



LEVANTAMENTO ORNITOLÓGICO DO CAMPUS II DA UNOESTE – PRESIDENTE PRUDENTE – SP

Luiz Waldemar de Oliveira¹

Johnny Michael Santos da Silva²

Marcelo Wendeborn Miranda de Oliveira³

RESUMO

As aves sempre foram parte significativa da fauna urbana e vem ocupando grande destaque em pesquisas referentes aos ecossistemas urbanos. No Brasil inúmeras universidades já tiveram suas áreas estudadas, essa prática vem se tornando cada vez mais comum, tanto pela necessidade de se obter maior conhecimento sobre estas populações, como para a elaboração de projetos de educação ambiental integrando ações de conservação da avifauna existente. A presente pesquisa foi desenvolvida no Campus II da UNOESTE de Presidente Prudente/SP, de caráter exploratório, com observação direta, sendo as espécies registradas uma única vez durante cada dia de amostragem. Estabeleceu-se 5 setores de observação em uma trilha pré estabelecida, levando-se em consideração os diversos habitats presentes no campus. Para a observação das espécies em campo utilizou-se um binóculos com lente de alcance 8x40, 120m/1000m, registros fotográficos em câmera semiprofissional Fujifilm Finepix HS10, vocalizações gravadas através de celular Samsung GT-15500B e Nokia 5530, as anotações registradas em planilhas confeccionadas no programa Excel. A avifauna registrada é consideravelmente abundante, são 41 famílias e 135 espécies, consequência das áreas verdes existente no campus que possui muitos habitat diferentes, fundamentais para a biodiversidade encontrada. A maioria as espécies são residentes, mas também existem espécies endêmicas como *Paroaria capitata*, e até exóticas. Entre as 41 famílias de aves levantadas, a Tyrannidae foi a que apresentou maior número de formação, quantificando 18 espécies, Thraupidae apresentou 16 espécies, Ardeidae 9 espécies, Picidae 8 espécies e Psittacidae 7 espécies. A riqueza de espécies de aves demonstra a importância do Campus para manutenção e conservação da fauna local que serve de refugio e berçário para a maioria das aves por se reproduzirem no Campus.

PALAVRAS-CHAVE: Avifauna. Aves residentes. Espécies de Psittacidae.

ORNITHOLOGICAL SURVEY OF CAMPUS II UNOESTE - PRESIDENTE PRUDENTE - SP

¹ Ciências Biológicas – Docente - Universidade do Oeste Paulista. oliveira@unoeste.br

² Ciências Biológicas – Bacharelado - johnnymichael2009@hotmail.com

³ Ciências Biológicas – Bacharelado/Licenciatura - marcelo_wendeborn@hotmail.com



ABSTRACT

The birds have always been a significant part of urban fauna and have occupied great prominence in research related to urban ecosystems. In Brazil many universities already have their areas studied, this practice is becoming increasingly common, both by the need to gain greater knowledge of these populations, as for the development of environmental education projects integrating conservation actions existing avifauna. This research was conducted at the Campus II UNOESTE Presidente Prudente / SP, exploratory, direct observation, and the species recorded only once during each sampling day. Settled five sectors of observation in a pre-established path, taking into account the different habitats present on campus. For the observation of the species in the field used a lens binoculars with 8x40 scope, 120m / 1000m, photographic records in semi-professional camera Fujifilm Finepix HS10, recorded vocalizations through Samsung GT-15500B and Nokia 5530, the notes recorded in made in Excel spreadsheets. The registered avifauna is pretty heavy, there are 41 families and 135 species, a consequence of existing green areas on campus that has many fundamental for biodiversity habitat found. Most species are resident, but there are also endemic species like *Paroaria capitata*, and even exotic. Among the 41 families of birds raised in Tyrannidae showed the largest number of training by quantifying 18 species, 16 species showed tanager, Herons 9 species, 8 Picidae Psittacidae species and 7 species. The wealth of bird species demonstrates the importance of the Campus for maintenance and conservation of local wildlife that serves refugee and nursery for most birds reproduce by Campus.

KEY-WORDS: Avifauna. Residents birds. Psittacidae species.

ENCUESTA ORNITOLÓGICO DEL CAMPUS II UNOESTE - PRESIDENTE PRUDENTE – SP

RESUMEN

Los pájaros han sido siempre una parte importante de la fauna urbana y ha ocupado gran protagonismo en la investigación relacionada con los ecosistemas urbanos. En Brasil muchas universidades ya tienen sus áreas estudiadas, esta práctica se está volviendo cada vez más común, tanto por la necesidad de obtener un mayor conocimiento de estas poblaciones, como para el desarrollo de proyectos de educación ambiental que integran las acciones de conservación avifauna existentes. Esta investigación se realizó en el Campus II UNOESTE Presidente Prudente / SP, exploratoria observación directa, y la especie registra sólo una vez durante cada día de muestreo. Cerrada cinco sectores de observación en un camino preestablecido, teniendo en cuenta los diferentes hábitats presentes en el campus. Para la observación de la especie en el campo utilizado unos prismáticos con lentes alcance 8x40, 120m / 1000m, registros fotográficos en cámara semi-profesional Fujifilm Finepix HS10, vocalizaciones grabadas a través de Samsung GT-15500B y Nokia 5530, las notas grabadas en hecho en hojas de cálculo Excel. La avifauna registrado es bastante pesado, hay 41 familias y 135 especies, una consecuencia de las zonas verdes existentes en el campus que tiene muchas fundamental para el hábitat de biodiversidad que se encuentra. La mayoría de las especies son residentes, pero también hay especies endémicas como *capitata* *Paroaria*, e incluso exóticos. Entre las 41 familias de aves criadas en Tyrannidae mostró el mayor número de formación mediante la cuantificación de 18 especies, 16 especies mostraron tanager, Garzas 9 especies, 8 especies Picidae Psittacidae y 7 especies. La riqueza de especies de aves demuestra la importancia del Campus para el mantenimiento y conservación de la fauna local que sirve de refugiados y vivero para la mayoría de las aves se reproducen por Campus.

PALABRAS-CLAVE: Avifauna. Las aves residentes. Especies de Psittacidae.



1 INTRODUÇÃO

As aves são um dos grupos zoológicos que mais sofrem com a descaracterização e fragmentação de habitats causados pela ação antrópica, o avanço desordenado das cidades muitas vezes leva um grande número de espécies a extinção local, regional ou até mesmo global.

De acordo com a CBRO (2014) existem atualmente no Brasil 1.901 espécies de aves, entre residentes e visitantes. Isso corresponde a mais da metade das espécies de aves registradas para a América do Sul, em torno de 20% do planeta.

As aves sempre foram parte significativa da fauna urbana e sempre vem ocupando grande destaque em pesquisas referentes ao ecossistema urbano, lugares como praças, parques e universidades são alvos frequentes destes estudos. Em termos funcionais, as aves podem contribuir em diversos aspectos, desde o controle biológico de pragas (formigas, carrapatos, ratos, cobras) à serviços ecológicos como a polinização de flores e dispersão de sementes.

Levantamentos da avifauna foram realizados em cidades (SOARES, 2004; RAMOS; DAUDT, 2005; TORGA; FRANCHIN; MARÇAL JÚNIOR, 2004; JEBAI et al, 2009), em fragmentos florestais (DONATELLI et al., 2004; FARIA et al., 2006) e em parques florestais (RODRIGUES et al., 2005; VALADÃO, FAUSTINO; MACHADO, 2006; FARIA, 2007; BARBOSA; ALMEIDA, 2008; MOTTA-JUNIOR, GRANZINOLLI; DEVELEY, 2008).

No Brasil inúmeras universidades já tiveram suas áreas estudadas, essa prática vem se tornando cada vez mais comum, tanto pela necessidade de se obter maior conhecimento sobre estas populações, como para a elaboração de projetos de educação ambiental que integram ações de conservação da avifauna existente. A avifauna em campus universitários também foi estudada por vários autores, segundo Grillo e Bencke (1995) parques e campus de universidades, pela extensão que possuem ou pela vegetação existente, abrigam um número relativamente elevado de espécies, Monteiro e Brandão (1995), Campus "Samambaia" da Universidade Federal de Goiás, em Goiânia, Villanueva e Silva (1996) realizou seu trabalho no campus da



Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) considerando as espécies insetívoras, nectívoras e frugívoras e ainda as aves que se reproduzem no campus, D'angelo Neto et al (1998) realizou seu trabalho no campus da Universidade Federal de Lavras (UFLA), Gimenes e Anjos (2000) levantaram os dados do campus da Universidade Estadual de Londrina do Norte do Paraná, tendo como objetivo analisar as distribuição espacial e a composição da comunidade de aves em um fragmento florestal, Lopes e Dos Anjos (2006) realizaram um estudo com a avifauna do campus da UEL onde identificaram 174 espécies de aves, pertencentes a 47 famílias, Pinheiro et al. (2009) caracterizaram a composição da avifauna que ocorre no Campus da UNIVALI sua abundância e diversidade, durante o período de janeiro de 2004 a dezembro de 2005, identificaram 24 famílias, 46 gêneros e 51 espécies, onde as famílias Tyrannidae e Thraupidae foram as mais diversas, enquanto que Passeridae e Estrildidae contribuíram com as maiores abundâncias, sendo *Passer domesticus* e *Estrilda astrild* as espécies dominantes, Vogel et al. (2011) levantaram a avifauna do campus da Universidade Estadual do Centro-Oeste (Unicentro), em uma área urbana de Guarapuava, estado do Paraná, de julho de 2006 a junho de 2007 e registraram um total de 125 espécies de aves, 42 famílias e 16 ordens, Franco e Prado (2012) durante os anos de 2010-2011, levantaram a avifauna presente no campus de Porto Nacional da Universidade Federal do Tocantins situada no município de Porto Nacional na região central do estado do Tocantins, identificaram 49 espécies de aves pertencentes a 12 ordens e 24 famílias, A família mais representativa foi Tyrannidae com 6 espécies, seguida de Psittacidae com 5 espécies e Trochilidae com 4 espécies.

Em Presidente Prudente, Matos (2011) Utilizando como recorte de estudo os limites do campus da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Estadual Paulista, localizada na área urbana da cidade de Presidente Prudente – SP, e com métodos pouco invasivos na identificação das espécies de aves, durante os anos de 2009-2011, registrou cinquenta e sete espécies de aves, pertencente a 28 famílias.

É importante enfatizar que existem vários trabalhos realizados em campus de Universidades e esses levantamentos crescem cada vez mais buscando identificar as aves como residente, migratória, endêmicas, raras e ameaçadas de extinção.

Em geral pesquisas com aves, presentes em grande quantidade no Campus da



Unoeste, fornecem informações sobre a estrutura das suas comunidades, alimentação, reprodução e migração além de contribuir para a preservação dos habitats e planejamento urbano.

Este trabalho teve como objetivo realizar o levantamento ornitológico do Campus II, juntamente com a identificação e monitoramento da avifauna, para que possa servir como base em levantamentos futuro.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

2.1 Área de Estudo

O estudo foi realizado no Campus II da UNOESTE (Universidade Oeste Paulista); situado no município de Presidente Prudente /SP, Rodovia Raposo Tavares, Km 572, bairro Limoeiro, com coordenadas geográficas (22° 07' 02.33" S e 51° 27' 03.72" O). Atualmente a área ocupada pelo campus é de 44 ha, o campus tem no limite norte a rodovia Raposo Tavares (SP 270) e zona rural, ao sul e leste o limite é com a área urbana e a oeste com a zona rural.

O campus da Unoeste atualmente apresenta remanescente de floresta nativa em estágio secundário, edificações e adjacências (prédios, estacionamentos, praças e vias pavimentadas), agrupamentos de árvores, pomares, arvoredos e árvores esparsas em gramados e no entorno das vias, campos (gramados, pastos e culturas diversas anuais), capoeiras e ambientes aquáticos representados por seis lagoas artificiais, a piscicultura contendo 15 tanques e o ribeirão limoeiro com remanescente de mata ciliar que atravessa o campus de norte a oeste. Para observação foram estabelecidos cinco pontos de observação em uma trilha pré-estabelecida com 4 Km entre ida e volta dentro do campus II da Unoeste, levando-se em consideração as diversas fisionomias vegetais presentes e seus respectivos habitats estabelecidos (Figura 1).

De acordo com as fisionomias observadas dentro do campus estabeleceu-se 5 pontos (setores) de observação, o ponto 1 formado por predomínio de edifícios,



grandes áreas de estacionamentos calçados, vias pavimentadas, pequenas áreas gramadas, praças, espécies arbóreas de pequeno e grande porte nativas e exóticas; no ponto 2 há edificações e vias pavimentadas em menor quantidade, gramados, pomares (acerolas e goiabeiras), arvoredos de espécies nativas e exóticas, viveiros de mudas com grande quantidade de arbustos e vegetação exótica e arborização de vias; o ponto 3 possui poucas edificações, extensos gramados, pastagens, arborização de vias, arvoredos de espécies nativas e exóticas, ribeirão Limoeiro com mata ciliar secundária em pouca quantidade, área de piscicultura contando com 15 tanques, área pequena de brejo e ainda árvores de grande porte e frutíferas isoladas; o ponto 4 é conhecido como chácara da zootecnia, apresenta amplo estacionamento calçado, estabulo, granja de porcos, área de ovinocultura, galinheiros, mangueira, pastagem, gramados, campos de futebol, arvoredos de espécies nativas e exóticas, espécies arbóreas em vias e espécies frutíferas isoladas; o ponto 5 possui: edificações como marcenaria, oficinas, estacionamentos, vias pavimentadas, galpões, garagem, biotério, gramados, arvoredo com espécies exóticas e nativas, praças, três lagoas duas contendo raras árvores em seu entorno e a outra uma APP com bosque de espécies nativas e exóticas.

Portanto os pontos de observação são caracterizados por apresentar uma paisagem mista entre urbana e natural, que varia entre regiões arborizadas com indivíduos de pequeno e médio porte, e outros indivíduos sem porte arbóreo espalhados de maneira aleatória, onde também ocorre à presença de arbustos ornamentais exóticos, possui locais com edifícios e estacionamentos adjacentes, e uma região que é cortada pelo córrego do limoeiro com a presença de resquícios de mata nativa ciliar. Também apresenta áreas com estações de piscicultura, lagoas artificiais, córregos, nascentes, pequenas áreas de matas nativas e culturas diversas, formando um mosaico bastante diversificado do ponto de vista ambiental e apresentando variados graus de alteração antrópica. Estas áreas onde predominam lagoas artificiais se apresentam como um fator atraente para determinadas espécies de aves.

**FIGURA 1: Campus II da UNOESTE de Presidente Prudente/SP (Google Earth).**

Fonte: Google Earth, (2012).

2.2 Procedimento Metodológico

O levantamento foi realizado por observações diretas durante o período de Novembro de 2011 a Outubro de 2012, foram registradas todas as espécies, independente do tipo de registro (visual e/ou auditivo), cada espécie foi registrada uma única vez durante cada dia de amostragem.

As observações ocorreram uma vez por semana, preferencialmente aos sábados, domingos e feriados, por serem dias de menor movimento no campus, entre os horários: das 07:00 às 12:00h; e das 15:00 às 20:00h, totalizando um esforço amostral de 300 horas.



O percurso foi percorrido em velocidade média constante nos horários determinados, e a permanência em cada ponto de observação teve a duração média de 40 minutos, durante este procedimento, quando necessário, as vocalizações foram gravadas, os espécimes fotografados e anotados em planilha. Quando não era possível gravar ou fotografar o indivíduo encontrado, anotava-se uma breve descrição de sua morfologia externa para posterior identificação.

Portanto a identificação das espécies de aves em campo baseou-se no contato visual, auditivo e registro fotográfico, anotou-se para cada espécie em amostragem o(s) habitat(s) em que foi observada e o tipo de registro efetuado.

Os registros fotográficos foram realizados com o auxílio de câmera fotográfica semi-profissional Fujifilm® Finepix HS10 com 30X Zoom Óptico por apresentar um melhor alcance e foco da imagem, binóculos da marca Nautika® 8x40, 120m/1000m para uma possível aproximação e melhor identificação e com o auxílio do celular Samsung® GT-15500B e Nokia® 5530 foram gravadas as vocalizações para reconhecimento posteriormente das espécies. Demais anotações foram registradas em planilhas.

Para a identificação das espécies foram utilizadas diversas obras literárias especializadas (SOUZA, 1998; KINGSLEY, 1999; SICK, 2001; ENDRIGO, 2010; DEVELY; ENDRIGO, 2011).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Tendo em vista um esforço amostral de 300 horas de observações, durante o período de Novembro de 2011 a Outubro de 2012, foram identificada e catalogada 41 famílias e 135 espécies que formaram a tabela (1) abaixo.

Tabela 1- Aves identificadas de novembro de 2011 a outubro de 2012 no Campus II da Unoeste

Família	Espécie	Nome Comum
Accipitridae	<i>Elanus leucurus</i>	Gavião-peneira
	<i>Geranospiza caerulescens</i>	Gavião-pernilongo
	<i>Leptodon cayanensis</i>	Gavião-preto-de-cauda-branca
	<i>Rupornis magnirostris</i>	Gavião-carijó
Alcedinidae	<i>Chloroceryle amazona</i>	Martim-pescador-verde



	<i>Chloroceryle americana</i>	Martim-pescador-pequeno
	<i>Megaceryle torquata</i>	martim-pescador-grande
Anatidae	<i>Amazonetta brasiliensis</i>	pé-vermelho
	<i>Alopochen aegyptiacus</i>	ganso-do-egito
	<i>Cairina moschata</i>	pato-do-mato
	<i>Dendrocygna autumnalis</i>	asa-branca
	<i>Dendrocygna viduata</i>	Irerê
Anhingidae	<i>Anhinga anhinga</i>	biguatinga
Aramidae	<i>Aramus guarauna</i>	Carão
Ardeidae	<i>Ardea alba</i>	garça-branca-grande
	<i>Ardea cocoi</i>	garça-moura
	<i>Bubulcus ibis</i>	garça-carrapateira
	<i>Butorides striata</i>	socozinho
	<i>Egreta thula</i>	garça-branca-pequena
	<i>Nycticorax nycticorax</i>	Savacu
	<i>Pilherodius pileatus</i>	garça-real
	<i>Syrigma sibatatrix</i>	maria-faceira
	<i>Tigrisoma lineatum</i>	Socó-boi
Cathartidae	<i>Coragyps atratus</i>	urubu-de-cabeça-preta
Charadriidae	<i>Vanellus chilensis</i>	quero-quero
Ciconiidae	<i>Mycteria americana</i>	Cabeça-seca
Columbidae	<i>Columba livia</i>	pombo-doméstico
	<i>Columbina squammata</i>	fogo-apagou
	<i>Columbina talpacoti</i>	rolinha-roxa
	<i>Leptotila verreauxi</i>	juriti-pupu
	<i>Patagioenas picazuro</i>	pombão
	<i>Zenaida auriculata</i>	pomba-de-bando
Corvidae	<i>Cyanocorax chrysops</i>	gralha-piçaca
Cuculidae	<i>Coccyzus melacoryphus</i>	papa-lagarta-acanelado
	<i>Crotophaga ani</i>	anu-preto
	<i>Crotophaga major</i>	Anu-coroca
	<i>Guira guira</i>	anu-branco
	<i>Playa cayana</i>	alma-de-gato
Falconidae	<i>Caracara plancus</i>	caracará
	<i>Falco femoralis</i>	falcão-de-coleira
	<i>Falco sparverius</i>	Quiri-quiri
	<i>Herpetotheres cachinnans</i>	Acauã
	<i>Milvago chimachima</i>	Carrapateiro
Fringillidae	<i>Euphonia violácea</i>	gaturamo-verdadeiro
	<i>Euphonia chlorotica</i>	fim-fim
Furnariidae	<i>Furnarius rufus</i>	joão-de-barro
Hirundinidae	<i>Progne chalybea</i>	andorinha-doméstica-grande
	<i>Progne tapera</i>	andorinha-do-campo
	<i>Pygochelidon cyanoleuca</i>	andorinha-pequena-de-casa
	<i>Stelgidopteryx ruficollis</i>	andorinha-serradora
Icteridae	<i>Icterus pyrrhopterus</i>	Encontro
	<i>Chrysomus ruficapillus</i>	Garibaldi
	<i>Gnorimopsar chopi</i>	graúna
	<i>Molothrus bonariensis</i>	Chopim



Jacanidae	<i>Pseudoleistes guirahuro</i>	Chopim-do-brejo
Mimidae	<i>Sturnella superciliaris</i>	Polícia-inglesa-do-sul
Nyctibiidae	<i>Jacana jacana</i>	Jaçanã
Passeridae	<i>Mimus saturninus</i>	sabiá-do-campo
Phalacrocoracidae	<i>Nyctibius griséus</i>	mãe-da-lua
Picidae	<i>Passer domesticus</i>	pardal
	<i>Phalacrocorax brasilianus</i>	biguá
	<i>Campephilus robustus</i>	pica-pau-rei
	<i>Celeus flavescens</i>	pica-pau-de-cabeça-amarela
	<i>Colaptes campestris</i>	pica-pau-do-campo
	<i>Colaptes melanochloros</i>	pica-pau-verde-barrado
	<i>Melanerpes candidus</i>	pica-pau-branco
	<i>Picumus alboquamatus</i>	Pica-pau-anão-esquamado
	<i>Picumnus cirratus</i>	pica-pau-anão-barrado
	<i>Veniliornis passerinus</i>	picapauzinho-anão
Podicipedidae	<i>Tachybaptus dominicus</i>	Mergulhão-pequeno
Psittacidae	<i>Ara ararauna</i>	arara-canindé
	<i>Psittacara leucophthalmus</i>	periquitão-maracanã
	<i>Amazona aestiva</i>	Papagaio-verdadeiro
	<i>Amazona amazônica</i>	Curica
	<i>Brotogeris chiriri</i>	periquito-de-encontro-amarelo
	<i>Eupsittula aurea</i>	Periquito-rei
	<i>Forpus xanthopterygius</i>	tuim
Rallidae	<i>Aramides cajanea</i>	saracura-três-potes
Ramphastidae	<i>Gallinula galeata</i>	frango-d'água-comum
	<i>Ramphastos toco</i>	tucano-toco
	<i>Selenidera maculirostris</i>	Araçari-poca
Recurvirostridae	<i>Himantopus melanurus</i>	pernilongo-de-costas-brancas
Rhynchocyclidae	<i>Todirostrum cinereum</i>	ferreirinho-relógio
Scolopacidae	<i>Tringa melanoleuca</i>	Maçarico-grande-de-perna-amarela
	<i>Tringa solitaria</i>	maçarico-solitário
Strigidae	<i>Athene cunicularia</i>	coruja-buraqueira
	<i>Megascops choliba</i>	corujinha-do-mato
Thamnophilidae	<i>Thamnophilus doliatus</i>	choca-barrada
Thraupidae	<i>Conirostrum speciosum</i>	figuinha-de-rabo-castanho
	<i>Dacnis cayana</i>	saí-azul
	<i>Hemithraupis guira</i>	saíra-de-papo-preto
	<i>Lanio cucullatus</i>	tico-tico-rei
	<i>Nemosia pileata</i>	saíra-de-chapéu-preto
	<i>Paroaria capitata</i>	cavalaria
	<i>Saltator similis</i>	trinca-ferro-verdadeiro
	<i>Sicalis flaveola</i>	Canário-da-terra-verdadeiro
	<i>Sporophila caeruleascens</i>	coleirinho
	<i>Sporophila lineola</i>	bigodinho
	<i>Tangara cayana</i>	saíra-amarela
	<i>Tangara palmarum</i>	sanhaçu-do-coqueiro
	<i>Tangara sayaca</i>	sanhaçu-cinzento
	<i>Tersina viridis</i>	saí-andorinha
	<i>Volatinia jacarina</i>	tiziu



	<i>Zonotrichia capensis</i>	tico-tico
Threskiornithidae	<i>Mesembrinibis cayennensis</i>	coró-coró
Tinamidae	<i>Crypturellus tataupa</i>	Inhambu-xitã
	<i>Nothura maculosa</i>	Codorna
	<i>Rhynchotus rufescens</i>	Perdiz
Trochilidae	<i>Eupetomena macroura</i>	Beija-flor-tesoura
	<i>Hylocharis chrysura</i>	Beija-flor-dourado
	<i>Phaethornis pretrei</i>	Rabo-branco-acanelado
Troglodytidae	<i>Troglodytes musculus</i>	corruíra
Turdidae	<i>Turdus amaurochalinus</i>	sabiá-poca
	<i>Turdus leucomelas</i>	sabiá-barranco
	<i>Turdus rufiventris</i>	sabiá-laranjeira
Tyrannidae	<i>Arundinicola leucocephala</i>	Noivinha
	<i>Camptostoma obsoletum</i>	risadinha
	<i>Conopias trivirgatus</i>	bem-te-vi-pequeno
	<i>Elaenia flavogaster</i>	guaracava-de-barriga-amarela
	<i>Empidonomus varius</i>	peitica
	<i>Fluvicola nengeta</i>	lavadeira-mascarada
	<i>Legatus leucophaeus</i>	bem-te-vi-pirata
	<i>Machetornis rixosa</i>	suiriri-cavaleiro
	<i>Megarynchus pitangua</i>	neinei
	<i>Myiarchus ferox</i>	maria-cavaleira
	<i>Myiarchus swainsoni</i>	Irré
	<i>Myiodynastes maculatus</i>	bem-te-vi-rajado
	<i>Pitangus sulphuratus</i>	bem-te-vi
	<i>Pyrocephalus rubinus</i>	príncipe
	<i>Saltator similis</i>	Trica-ferro-verdadeiro
	<i>Serpophaga subcristata</i>	Alegrinho
	<i>Tyrannus melancholicus</i>	Suiriri
	<i>Tyrannus savana</i>	tesourinha
Tytonidae	<i>Tyto alba</i>	coruja-da-igreja
Vireonidae	<i>Cyclarhis gujanensis</i>	pitiguari

Fonte: Os autores

A avifauna registrada no campus II da Unoeste é consideravelmente abundante, principalmente quando se compara com levantamentos de outros campi como no “Campus Samambaia” da Universidade Federal de Goiás com 96 espécies (MONTEIRO; BRANDÃO, 1995), no campus da Universidade do Vale do Itajaí - SC com 51 espécies (PINHEIRO et al., 2009), no campus da UNESP de Presidente Prudente – SP, com 57 espécies (MATOS, 2011), no campus da Universidade Estadual do Centro-Oeste, Guarapuava, PR com 125 espécies (VOGEL et al., 2011), no Campus de Porto Nacional da Universidade Federal do Tocantins – TO, com 49 espécies (FRANCO; PRADO, 2012), este fato deve-se à rica variedade de habitats



existentes, a arborização presente, a localização do campus II da Unoeste que se encontra em uma área de transição, área limite entre zona urbana e zona rural e o tamanho da área hoje ocupada pelo campus II da Unoeste que também pode ser relevante, a conectividade com outros locais não foi analisada. Alguns dos campi comparados neste trabalho localizam-se em áreas urbanas, no interior das cidades e outros foram construídos recentemente, fatos estes que ou isolam os campi, ou dificultam a permanência de algumas espécies. A quantidade de espécies é menor que a observada no campus da UEL (174 espécies), pois segundo Lopes e Dos Anjos (2006) neste há de um remanescente de mata atlântica, conectividade com outros remanescentes e uma vasta arborização, pois os habitats presentes no campus II da Unoeste são muito semelhantes aos descritos no campus da UEL.

Ao se comparar nossos resultados com os obtidos por Matos (2011), que realizou um levantamento no campus da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Estadual Paulista também em Presidente Prudente, a abundância de espécies (135 no campus II da Unoeste x 57 no campus da Unesp) em comparação ao trabalho de Matos (2011) se deve principalmente à localização do campus da Unesp que é dentro da cidade de Presidente Prudente, o que o deixa isolado, e a metodologia pouco invasiva, segundo o próprio autor, na identificação das espécies, e ao campus II que possui uma maior variedade de habitats e ocupa uma área maior, sendo uma transição de zona urbana para a rural. Com relação à arborização, os campi são semelhantes.

Entre as 41 (quarenta e uma) famílias de aves levantadas, a Tyrannidae foi a que apresentou maior número de formação, quantificando 18 espécies, Thraupidae apresentou 16 espécies, Ardeidae 9 espécies, Picidae 8 espécies, Psittacidae 7 espécies. No campus da Unesp de Presidente Prudente, Matos (2011) identificou 8 espécies de Tyrannidae, 5 espécies de Columbiformes, 4 espécies de Thraupidae e Picidae, sendo estas as famílias com maior quantidade de representantes, coincidindo na sua maioria com nossos resultados.

A maior porcentagem das espécies observadas são residentes, e a existência destas espécies no Campus II da Unoeste coincide com a ocorrência delas também



em outros campi estudados (MONTEIRO; BRANDÃO, 1995; LOPES; DOS ANJOS, 2006; PINHEIRO et al., 2009; MATOS, 2011; VOGEL et al. 2011).

Espécies endêmicas como o *Paroaria capitata* (Cavalaria) é uma ave do Centro-Oeste e foi avistada no campus II da Unoeste. Trabalhos publicados por Souza (1998), Romero e Nakajima (1999) e Sick (2001) mostram que espécies de uma determinada região podem se adaptar a outra região.

Aves de hábitos aquáticos foram avistadas em torno dos pontos onde havia a presença de lagoas e rios. Entre elas: *Amazonetta brasiliensis* (Pé-vermelho) da Família Anatidae, *Anhinga anhinga* (Biguatinga) da Família Anhingidae, *Aramides cajanea* (saracura-três-potes) da Família Rallidae, *Butorides striata* (Socozinho) da Família Ardeidae, *Jacana jacana* (Jaçanã) da Família Jacanidae, *Mesembrinibis cayennensis* (Coró-coró) da Família Threskiornithidae.

Uma espécie exótica pertencente da família Anatidae foi avistada, a *Alopochen aegyptiacus* (Ganso – do – Egito), associada a *Cairina moschata* (Pato do mato).

No Estado de São Paulo, até hoje, já foram catalogadas 802 (oitocentos e duas) espécies de aves. Assim como outras regiões do Brasil, foram registradas a presenças de espécies migratórias, exóticas e endêmicas. (ENDRIGO, 2010)

4 CONCLUSÃO

O Campus II da Unoeste apresenta uma avifauna rica superando muitos dos campi até hoje estudados. A riqueza de espécies de aves é consequência das áreas verdes existente no campus que possui muitos habitat diferentes, fundamentais para a biodiversidade encontrada. Em sua maioria as espécies são residentes, mas também existem espécies endêmicas e até exóticas, demonstrando assim sua importância para manutenção e conservação da fauna local que além de servir de refugio, pode ser considerados berçário para a maioria das aves por se reproduzirem no local.

**REFERÊNCIAS**

- BARBOSA, A. F.; ALMEIDA, Á. F. de. Levantamento quantitativo da avifauna em uma mata de araucária e podocarpus, no Parque Estadual de Campos do Jordão, SP. **Revista IF Sér. Reg.**, n. 33, p. 13-37, 2008.
- CBRO (COMITÊ BRASILEIRO DE REGISTROS ORNITOLÓGICOS) (2014) *Listas das aves do Brasil*. 11ª Ed., 1/1/2014, Disponível em <<http://www.cbro.org.br>>. Acesso em: 11-ago de 2014.
- D'ANGELO NETO, S., et al. Avifauna de quatro fisionomias florestais de pequeno tamanho (5-8 ha) no Campus da UFLA. **Revista Brasileira de Biologia**, v. 3, n. 58, p. 463-472, 1998.
- DEVELEY, P. F.; ENDRIGO, E. **Aves: da grande São Paulo**. São Paulo, Aves & Fotos, 2011.
- DONATELLI, R. G; COSTA, T. V.V; FERREIRA, C. D. Dinâmica da Avifauna em fragmentação de mata na Fazenda Rio Claro, Lençóis Paulista, São Paulo, Brasil, Lençóis Paulista, SP. **Revista Brasileira de Zoologia**, n. 21, p. 97-114, 2004.
- ENDRIGO, E. **Aves: Estado de São Paulo: aves & fotos**. São Paulo, 2010.
- FARIA, C. M. A et al. Aves de um fragmento de Mata Atlântica no alto Rio Doce, Minas Gerais: Colonização e Extinção. Minas Gerais, MG. **Revista Brasileira de Zoologia**, v. 4, n. 23, p. 1217-1230 2006.
- FARIA, I. P. de. Registros de aves globalmente ameaçadas, raras e endêmicas para a região de Vicente Pires, Distrito Federal, Brasil. **Revista Brasileira de Ornitologia**, v. 1, n. 15, p. 117-122, 2007.
- FAUSTINO, T. C.; MACHADO, C. G. Frugívoros por aves em uma área de campo rupestre na chapada diamantina. **Revista Brasileira de Ornitologia**, n. 14, p.137-143, 2006.
- FRANCHIN; A.G.; MARÇAL JÚNIOR, O. A riqueza da avifauna no Parque Municipal do Sabiá, zona urbana de Uberlândia (MG). **Biotemas**, v. 1, n. 17, p.179-202, 2004.
- FRANCO, A.N.; PRADO, A.D. Levantamento preliminar da avifauna do Campus de Porto Nacional da Universidade Federal do Tocantins. **Atualidades Ornitológicas**, n. 166, p.39-44, 2012. Disponível em: www.ao.com.br.
- GIMENES, M. R.; ANJOS, L. Distribuição espacial de aves em fragmento florestal do Campus da Universidade Estadual de Londrina, Norte do Paraná, Brasil. Londrina. **Revista Brasileira de Zoologia**, v. 1, n. 17, p. 263-271, 2000.
- GRILLO, H.C.Z.; BENCKE, G.A. Aves do novo campus da Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS, São Leopoldo, RS. **Acta Biológica Leopoldensia**, v. 17, p. 123-145, 1995.
- JEBAI G.T.; et al. Análise comparativa da densidade de onze passeriformes em duas áreas urbanas em Londrina, norte do Paraná, Brasil. **Revista Brasileira de Ornitologia**, v. 17, n 3-4, p. 183-186, 2009.
- KINGSLEY, R. **Aves de rapina**. São Paulo: Judith Millidge, 1999. 38p.
- LOPES, V.E.; DOS ANJOS, L. A composição da avifauna do campus da Universidade Estadual de Londrina, norte do Paraná, Brasil. **Revista Brasileira de Zoologia**, v. 23, n. 1, p. 145-156, 2006.



- MATOS, R.J. Estudo biogeográfico: levantamento da avifauna existente no campus da faculdade de ciências e tecnologia de Presidente Prudente (FCT/UNESP). **Revista Formação Online**, v. 2, n. 18, p. 66-78, 2011.
- MONTEIRO, M.P.; BRANDÃO, D. Estrutura da comunidade de aves do “Campus Samambaia” da Universidade Federal de Goiás. **Ararajuba**, n. 3, p. 21-26, 1995.
- MOTTA-JÚNIOR; J. C.; GRANZINOLLI, M. A. M.; DEVELEY, P. F.. Aves da estação ecológica de Itirapina, Estado de São Paulo, Brasil. **Revista Biota Neotrop**, v. 8, n. 3, p. 207-227, 2008.
- PINHEIRO, T.C.; et al. Abundância e diversidade da avifauna no campus da Universidade do Vale do Itajaí, Santa Catarina. **Ornithologia**, v. 3, n.2, p 90-100, 2009.
- RAMOS, L. A.; DAUDT, R. B.. Avifauna urbana dos balneários de Tramandaí e Imbé, litoral norte do Rio Grande do Sul. **Biotemas**, v. 1, n.18, p. 181-191, 2005.
- RODRIGUES, M.; et al. Aves do Parque Nacional da Serra do Cipó: o vale do Rio Cipó, Minas Gerais, MG. **Revista Brasileira de Zoologia**, v 22, n.2, p. 326 – 338, 2005.
- ROMERO, R.; NAOKI NAKAJIMA, J.N. Espécies endêmicas do Parque Nacional da Serra da Canastra, Minas Gerais. **Revista Brasileira Botânica**, São Paulo, v. 22, n.2, (supl), p.259-265, 1999.
- SICK, H. **Ornitologia Brasileira**. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1997.
- SOARES, G.S. A avifauna de uma área no bairro Ribeirão da Ilha, Florianópolis, Santa Catarina: levantamento e implicações para a educação ambiental. **Biotemas**, v. 2, n. 17, p.107-124, 2004.
- SOUZA, D.G.S. **Todas as aves do Brasil: guia de campo para identificação de aves**. Feira de Santana: Dall, 1998.
- TORGA K.; FRANCHIN A.G.; MARÇAL JÚNIOR O. A avifauna em uma seção da área urbana de Uberlândia, MG. **Biotemas**, v 20, n. 1, p 7-17, 2007.
- VALADÃO, R.M.; MARÇAL JÚNIOR, O.; FRANCHIN, A. G. A Avifauna no Parque Municipal Santa Luzia, zona urbana de Uberlândia, Minas Gerais, Minas Gerais, MG. Biosci. J., Uberlândia, **Revista Biotemas**, v. 22, n.2, p. 97-108, 2006.
- VILLANUEVA, R. E. V.; SILVA, M. Organização trófica da avifauna do campus da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Florianópolis, SC. **Biotemas**, v.9, n. 2, p. 57- 69, 1996.
- VOGEL, H.F.; et al. Avifauna from a campus of Universidade Estadual do Centro-Oeste, Guarapuava, Paraná State, Brazil. **Actascibiolsci**, v. 33, n. 2, p.198-207, 2011.